



★★★★★
LES INROCKUPTIBLES

★★★★★
LIBÉRATION

★★★★★
POSITIF

★★★★★
TÉLÉRAMA

★★★★★
MARIE CLAIRE

CANDIDATO DE MARROCOS NA
CATEGORIA MELHOR FILME INTERNACIONAL
OSCAR
2020


UN CERTAIN REGARD
FESTIVAL DE CANNES


tiff
Toronto International
Film Festival 2019
Seleção Oficial

LUBNA
AZABAL

NISRIN
ERRADI

DOUAE
BELKHAOUA

HASNAA
TAMTAOUI

AZIZ
HATTAB

ADAM

UM FILME DE
MARYAM TOUZANI

Estreia 20 de Agosto

2019 | Marrocos | M/12 | 1h 38min | Drama

com DOUAE BELKHAOUA-AZIZ HATTAB HASNA TAMTAOUI um filme de MARYAM TOUZANI roteiro e direção MARYAM TOUZANI em colaboração com NABIL AYOUCHE produzido por NABIL AYOUCHE coproduzido por AMINE BENJELLOUN PATRICK QUINET direção de fotografia VIRGINIE SUIROEJ somador ADIL AYOUB montadora JULIE NAAS som NASSIM EL MOUABBH SAID RAOI THIERRY DELOR
executivos AYDA DIOURI mandoufem GHTA LAHLOU direção de produção PILAR PEREDO RACHO EL YOUSSEFI assistente de realização ALI TAHIRI produção ALI N'PRODUCTIONS LES FILMS DU NOUVEAU MONDE ARTEMIS PRODUCTIONS com o apoio de CENTRE CINÉMATOGRAPHIQUE MAROCAIN com a participação de CANAL + CINE +
em coprodução com RTBF (TÉLÉVISION BELGE) -VOO & BE TV -SHELTER PRO em associação com TAXSHELTER.BE & ING com o apoio de TAXSHELTER DU GOUVERNEMENT FÉDÉRAL DE BELGIQUE ET DU DONA FILM INSTITUTE licenciado por LEOPARDO FILMES sendo intermédios FILMS BOUTIQUE



WWW.LEOPARDOFILMES.COM

Sinopse

Abla é uma mulher viúva que vive sozinha com a filha de 8 anos, Warda, numa casa modesta em Casablanca. A partir de casa, Abla gere uma pequena padaria. A sua rotina, que varia entre as lides domésticas, os afazeres na padaria e os trabalhos da escola, é interrompida quando Samia, uma jovem solteira e grávida, lhes bate à porta de casa. Abla está longe de imaginar que a sua vida mudará para sempre à medida que converge com a de Samia. *Adam*, a aplaudida estreia na realização de longas-metragens da cineasta marroquina Maryam Touzani, é uma comovente, fascinante e urgente história de amizade e emancipação feminina.





Nota de intenções

Adam é a história de duas almas solitárias que passam a dar valor uma à outra através do confronto, depois compreensão e apoio; duas mulheres, cada uma presa pelo seu próprio destino, que procuram refúgio na fuga e na negação.

Samia está presa pela criança que carrega, por esta vida que cresce dentro de si dia após dia, materializando-se apesar dela. Abla está presa por uma morte que congelou toda a sua existência, um luto evitado, que a transformou numa pessoa incorpórea. As duas mulheres são forçadas a enfrentar a vida através de suas expressões mais belas e cruéis. E no cerne disso tudo, há nascimento e maternidade. Essa coisa que nos oprime, que nos transcende, desperta os nossos instintos primitivos, não importa o quão profundamente eles possam ter sido enterrados. A vida impõe-se, em *Adam*, assim como a morte, em toda a sua onipotência...

O filme nasceu de um encontro real, doloroso mas inspirador, que deixou para sempre uma marca indelével em mim. Conheci uma jovem que me inspirou para a personagem Samia. Ela chegou a Tânger, para escapar à sua família depois de engravidar e, de seguida ser deixada pelo homem que tinha prometido casar com ela. Por medo e vergonha, não disse a nenhum dos seus amigos próximos e parentes e teve que esconder a gravidez durante meses. Longe de casa, esperava dar à luz em segredo e dar para adopção antes de voltar para a sua aldeia. Os meus pais acolheram-na quando ela apareceu à sua porta, embora eles nem a conhecessem. A sua estadia, que deveria durar alguns dias, durou várias semanas, até o nascimento do filho. Essa Samia era gentil, introvertida; amava a vida. Eu vi a sua dor. Vi a sua disposição optimista e alegre. E acima de tudo vi o quão dividida ela estava sobre esta criança que ela sentiu que não tinha escolha a não ser abandonar para continuar com a sua vida. Testemunhei a sua recusa deliberada, a princípio, em amar a criança,

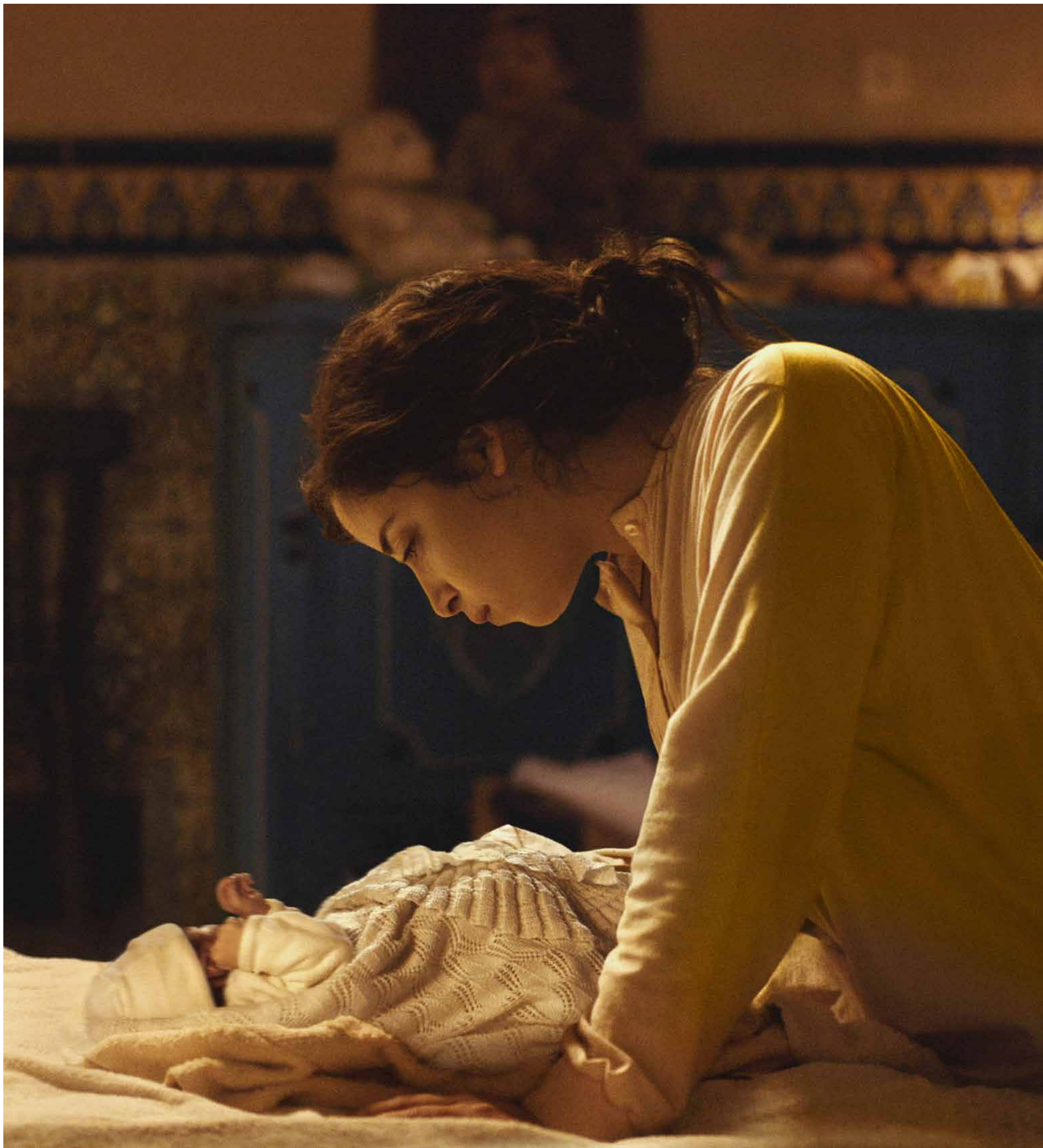


para quem ela não olhava, tocava ou aceitava. Vi essa criança impor-se gradualmente sobre ela, o seu instinto maternal a despertar lentamente, apesar de todos os seus esforços para o sufocar. Vi-a amar esta criança, contra sua vontade, amá-la com o amor infalível de uma mãe, sabendo que o seu tempo com ela estava a esgotar. No dia em que a entregou, ela queria mostrar-se forte e digna. Compreendi o seu gesto e achei-o terrivelmente corajoso, pois pude sentir o sofrimento que este abandono implicava para ela. Ao mesmo tempo, esperava que ela a mantivesse e que confrontasse a sociedade, os seus pais, a sua família. Eu era certamente bastante ingénua e provavelmente ainda sou. Não tinha ideia, na altura, que transportaria essa mulher e sua história dentro de mim por tantos anos.

Senti uma urgência em escrever e contar essa história ao tornar-me mãe. A história dela veio com as minhas próprias feridas, a minha experiência com a perda, a angústia que se pode sentir, a negação, a dor não resolvida. No entanto, também havia a minha alegria de ser mãe. É assim que *Adam* começou a tomar forma.

Desde o início, vi e senti tudo através de imagens. Contar a história das minhas personagens, tentando que se aproxime do seu verdadeiro eu o mais possível, tornou-se uma necessidade - algo essencial. Escolhi escrever uma história simples porque queria que os espectadores tivessem acesso ao funcionamento interno das personagens da maneira mais directa, sem artifícios.

Para mim, a história dessas duas mulheres, o seu encontro, o que são e o que se tornam, está no cerne do que pretendo contar. Daí a decisão de as manter de portas fechadas, algo semelhante a um palco de teatro, com a vitrine a ser a única abertura para o mundo... também procurei simplicidade na direcção do palco, como nas emoções que descrevo, pois acredito que há uma correlação profunda entre esta abordagem reduzida e o que exploro.



Com Virginie Surdej, a minha diretora de fotografia, procuramos molduras simples e formais, que, em primeiro lugar, retratam a profundidade da relação entre Abla e Samia, permitindo que o tempo faça o seu trabalho, permitindo que as personagens estabeleçam o seu próprio ritmo quando necessário.

O meu propósito foi fazer com que a minha câmara servisse como uma ferramenta de transporte para o que eles expressam, mas também observá-los, por vezes, dando um passo para trás, absorvendo as suas vidas e os seus momentos de interioridade.

Alternei *frames* estáticos com *shots* mais ágeis - às vezes mais agressivos, mas também mais frágeis. O movimento das personagens, a forma como se movem neste espaço central que os aproxima e os diferencia, também se modifica gradativamente, acompanhando as suas próprias transformações pessoais...

No pátio, nos quartos, a luz torna-se mais forte, mais penetrante à medida que se tecem os laços e os humores se desfazem. A luz, portanto, segue as personagens e, assim como a casa, é um silêncio e um elemento subtil das suas jornadas interiores.

Adam é também um filme sobre ambientes e sensações, em que - através de imagens e sons - entramos nos corpos dessas duas mulheres, por exemplo através das mãos que amassam a massa, filmada de uma forma sensual. Queria entrar nas suas almas, através do mais leve, mais insignificante dos gestos. Procurei mostrar um detalhe aqui e ali, as mulheres dentro do envelope corporal, que vasculham para trazer a sua verdade para a tela, deixando os seus silêncios falarem... Silenciosamente, *Adam* também se infiltrou sob a minha pele, evoluiu e cresceu dentro de mim durante anos, quase sem o meu conhecimento. Hoje, sinto-me pronta para lhe dar vida.

Biografia da realizadora

A directora, argumentista e actriz Maryam Touzani passou a infância na sua terra natal, Tânger, antes de obter um diploma numa universidade em Londres. *When They Slept* (2012), a sua primeira curta-metragem, foi seleccionada para vários festivais internacionais de prestígio, tendo recebido um total de 17 prémios. Em 2015, a sua segunda curta, *Aya Goes to the Beach*, percorreu o mesmo caminho e venceu o Prémio do Público no Cairo, entre outros prémios. Juntamente com o marido, o realizador Nabil Ayouch, Touzani trabalhou no desenvolvimento do argumento e no set da sua muito aclamada longa-metragem *Much Loved* (2015). Também co-escreveu e interpretou o papel principal no mais recente filme de Ayouch *Razzia* (2017).

Adam marca a estreia de Maryam Touzani na realização de longas-metragens.





Elenco

Lubna Azabal - *Abla*

Nisrin Erradi - *Samia*

Douae Belkhaouda - *Warda*

Aziz Hattab - *Slimani*

Hasnaa Tamtaoui - *Rkia*

Equipa técnica

Realização - Maryam Touzani

Argumento - Maryam Touzani, com a colaboração de Nabil Ayouch

Direcção de Fotografia - Virginie Surdej

Montagem - Julie Naas

Som - Nassim Mounabbih

Produção - Nabil Ayouch

Uma co-produção Ali n' Productions, Les Films du nouveau monde, Artemis

Distribuição - Leopardo Filmes

